



**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento**

**O PAPEL DO ARQUIVISTA NA ESTRUTURAÇÃO DE PROPOSTAS INFORMACIONAIS  
VOLTADAS PARA A DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES**

***THE ROLE OF ARCHIVISTS IN INFORMATIONAL PROPOSALS FOCUSING IN DATA AND  
INFORMATION AVAILABILITY***

**Tiago Emmanuel Nunes Braga. IBICT.**

**Nathaly Cristine Leite Rocha. UnB.**

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** A disponibilidade de dados e informações governamentais na sociedade atual não é apenas uma realidade, como se apresenta como uma política assumida pelo Estado brasileiro. Ao aderir à *Open Government Partnership*, o Brasil se posicionou no cenário internacional de forma afirmativa. A fim de concretizar satisfatoriamente tal política pública, é necessário o envolvimento de diversos profissionais da informação. Esta pesquisa buscou entender qual papel é exercido pelo arquivista nesse processo, bem como identificar em quais etapas ele atua. Para isso, se apropriou de uma perspectiva qualitativa e uma abordagem construtivista para analisar um conjunto de publicações científicas que têm como foco a atuação do arquivista no tratamento de dados. A experiência do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia na estruturação de ambientes informacionais foi considerada a fim de mapear as etapas em que o profissional de arquivo atua. Como resultados, obteve-se o levantamento das principais características do profissional de arquivo que atua na estruturação de ambientes informacionais. Foi possível também mapear como ele atua nas etapas de governança, tratamento, uso e formação. Dentre as considerações finais, destaca-se a importância do papel do arquivista em uma sociedade que norteia suas decisões cada vez mais com base em dados, bem como a necessidade de se aprofundar no entendimento acerca de como o arquivista pode contribuir para aprimorar os sistemas informacionais atuais.

**Palavras-Chave:** Arquivista de dados. Sistemas informacionais. Arquitetura da informação.

**Abstract:** The availability of data and information in society today is not only reality, it is also a Brazilian State policy. By joining the Open Government Partnership, Brazil has positioned itself in the international scenario of data openness. To satisfactorily implement such a public policy, the involvement of several information professionals is necessary. This research aimed to understand what role archivists play in the given context by identifying in which stages he acts. For this, it uses a qualitative perspective and a constructivist approach to analyze a set of scientific publications that focus on the role of the archivist in data processing. The experience of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology in the structuring of informational environments was the source used to map the stages in which the archivist works. As a result, we obtained a survey of the main characteristics of the archivist who works in the structuring of informational environments. It was also possible to map how it acts in the steps of governance, treatment, use, and training. Among



the final considerations, the importance of the archivist's role in a society that guides its decisions increasingly based on data is highlighted, just as the necessity to deepen the understanding of how the archivist can contribute in improving current information systems.

**Keywords:** Data archivist. Information System. Information Architecture.

## 1 INTRODUÇÃO

A produção e consumo de dados têm se tornado uma atividade cotidiana na sociedade. Há uma crescente disponibilidade de dados sobre todos os aspectos sociais e atividades humanas conhecidas. Tal abundância de dados e informações permite imaginar uma era do big data, assim como proposto por Mauro, Greco e Grimaldi (2016). No entendimento destes autores, há um ativo informacional caracterizado por altos volumes, velocidade e variedade de dados, de forma que são necessárias tecnologias e métodos analíticos específicos para sua transformação em valor informacional.

Quando Castells (1999) iniciou a discussão sobre os papéis de diversas instituições no contexto de transformação social e estabelecimento de redes informacionais, o autor teve a preocupação de ponderar sobre a importância de cada ator. Em especial, ele destacou o papel do Estado enquanto agente promotor deste movimento. Castells (1999) vislumbrava que, diante tal concentração de poder na mão do Estado, seria possível direcionar os rumos das transformações sociais a partir do estabelecimento de diretrizes estatais.

Tal entendimento se mostrou acertado e o Estado tem conseguido orientar vários processos estruturais a partir da criação de políticas públicas. Uma das experiências exitosas do setor público no direcionamento social está apoiado na iniciativa de abertura de dados governamentais. A iniciativa *Open Government Partnership* (OGP) é um exemplo de como o Estado pode exercer um papel fundamental na forma como a sociedade desenvolve suas relações.

Segundo o site da Controladoria Geral da União (CGU), pode-se definir a OGP como “iniciativa internacional que pretende difundir e incentivar globalmente práticas governamentais relacionadas à transparência dos governos, ao acesso à informação pública e à participação social”<sup>1</sup>. De fato, a declaração firmada por todos os países participantes da iniciativa (OGP, 2011) estabelece que seus quatro compromissos são:

- Aumentar a disponibilidade de informações sobre atividades governamentais;

---

<sup>1</sup> <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/o-que-e-a-iniciativa>



- Apoiar a participação civil;
- Implementar os mais altos padrões de integridade profissional em nossas administrações; e
- Aumentar o acesso a novas tecnologias visando a abertura e a responsabilização.

Uma vez que o Brasil integra o rol de países fundadores da OGP, houve nacionalmente uma série de ações visando propor uma estratégia de abertura de seus dados. Conforme pontuado por Braga e Costa (2021), este movimento se iniciou pela construção de uma legislação que apoiasse tais ações, o que coube à Lei de Acesso à Informação (LAI), publicada em 2011 e que regulamentava o acesso às informações públicas, conforme previsto na Constituição Federal.

Dado o esforço mundial e, em especial, brasileiro na concretização dos preceitos da OGP, uma série de ações coordenadas por distintos atores tratou de promover a abertura de dados governamentais de instituições públicas oficiais. Dentre estas iniciativas, destaca-se:

- a Infraestrutura de Dados Espaciais (2008), que possui como foco a visualização de aspectos relacionados à geografia nacional; e
- a Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (2019), que agrega os dados publicados por instituições públicas no âmbito Federal, Estadual e Municipal.

Embora tais iniciativas possuam suporte informacional e computacional condizentes com suas propostas, há uma série de aspectos que não foram cobertos e que, por esse motivo, trazem problemas relacionados à utilização dos dados. Um exemplo deste tipo de situação é apontado por Braga e Costa (2021), que identificaram inconsistências com relação ao formato e à periodicidade dos dados publicados.

Iniciativas que visam a abertura de dados governamentais também foram empreendidas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Dentre as ações do Instituto, destacam-se a promoção do *software* CKAN<sup>2</sup>, voltado para a disponibilização de conjunto de dados, o desenvolvimento da plataforma Visão<sup>3</sup>, com foco em visualização de dados governamentais e de pesquisa, e a criação de observatórios informacionais. Tais iniciativas possuem em seu núcleo de desenvolvimento profissionais da informação, que são responsáveis pela estruturação de ambientes computacionais voltados para a disponibilização de dados públicos.

---

<sup>2</sup> <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1113>

<sup>3</sup> <https://visao.ibict.br>



Ao se analisar a lista de pesquisadores envolvidos nos projetos de pesquisa internos<sup>4</sup> do Instituto, percebe-se que há uma predominância de profissionais da informação. A participação destes profissionais no processo de planejamento e desenvolvimento dos ambientes informacionais se dá de forma intensa e permite aprimorar a forma como os dados e informações são disponibilizados. A estes profissionais são atribuídas diversas denominações como bibliotecário de dados, cientistas de dados, arquivistas de dados, dentre outros.

A atuação destes profissionais se dá mais comumente em algumas etapas do processo de desenvolvimento dos ambientes informacionais, a saber: planejamento e governança, tratamento dos dados, uso dos dados e formação. Ações específicas são realizadas em cada uma dessas etapas.

Embora entenda-se que todos os perfis de profissionais da Ciência da Informação possuem importância na estruturação de propostas informacionais voltadas para a disponibilização de dados e informações, este trabalho procurou compreender mais a fundo qual o papel do arquivista nesse processo. Buscou-se, assim, mapear em quais etapas do processo de construção de infraestruturas informacionais este profissional poderia atuar e quais ações poderiam ser esperadas. A pergunta norteadora desta pesquisa pode ser explicitada como: em quais etapas do processo de estruturação de ambientes informacionais o arquivista pode atuar e com qual objetivo se dará esta atuação?

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma perspectiva qualitativa, uma vez que busca sistematizar as etapas de estruturação de ambientes informacionais, bem como o papel do arquivista na concretização destas etapas. Ela também pode ser considerada construtivista, pois os autores fizeram as análises a partir de sua vivência. Seus principais procedimentos metodológicos mapeados foram a revisão sistematizada e o mapeamento descritivo das competências dos arquivistas identificadas na literatura.

Para a revisão bibliográfica, optou-se por buscar publicações científicas que contemplassem os termos: arquivista; dados; e informação, bem como algumas variações. A base utilizada para a busca foi a *Web of Science* e os termos foram utilizados no idioma inglês

---

<sup>4</sup> <https://dados.ibict.br/dataset/bolsistas-vinculados-a-projetos-com-fundacao-de-apoio>



(*archivist, data, information*). A busca inicial retornou 508 resultados que foram filtrados por categoria, criando um recorte para a área da Ciência da Informação, o que restringiu os resultados a 128 publicações. Os resumos destes trabalhos foram lidos e então foram excluídas aquelas publicações que não eram pertinentes ao tema da pesquisa, ou seja, que não tratavam da atuação do arquivista, resultando em 15 publicações a serem analisadas. Após essa fase, foram lidos os demais trabalhos. Nesse momento foram desconsideradas aquelas publicações que não apresentavam a definição da função do arquivista frente ao tratamento de dados. Foram então consideradas oito publicações para análise sistematizada, conforme apresentado no Quadro 1. A seguir, buscou-se mapear definições que coincidiram com as etapas citadas anteriormente: planejamento e governança, tratamento dos dados, uso dos dados e formação.

Com os resultados obtidos no procedimento anterior foram realizadas análises a fim de se descrever como se dá a atuação do profissional de arquivo no processo de estruturação de ambientes informacionais para disponibilização de dados e informações.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISE

Na práxis do IBICT há uma série de etapas no processo de construção de ambientes informacionais em que há a participação dos profissionais da informação: planejamento e governança, tratamento dos dados, uso dos dados e formação. Inicialmente, buscou-se mapear quais ações estavam associadas a cada uma dessas etapas. Como resultado preliminar foi sistematizado o quadro a seguir que destaca as principais ações identificadas.

**Quadro 1 – Etapas de participação dos profissionais da informação.**

| <b>Etapas</b>                    | <b>Descrição preliminar das ações</b>   |
|----------------------------------|---|
| <b>Planejamento e Governança</b> | autoridade sobre o gerenciamento dos dados e informações, gestão sobre o compartilhamento de dados e informações, identificação de permissões de acesso, mapeamento de conjuntos de dados |
| <b>Tratamento dos dados</b>      | definir estratégias para o registro e tratamento dos dados, manipulação dos dados, adaptação de formatos, definição de metadados e nomenclatura, geração de pacotes, submissão de dados   |
| <b>Uso dos dados</b>             | estruturação de visualizações, definição de arquiteturas informacionais, aplicação em projetos práticos   |
| <b>Formação</b>                  | capacitação, disseminação de padrões, construção de guias e manuais   |

**Fonte: Elaborado pelos autores.**



Os artigos analisados trouxeram uma série de considerações sobre o papel do arquivista no tratamento de dados e informações. Neles, foi possível perceber que a atuação do profissional do arquivo não está associada apenas ao processo tradicional de guarda e preservação dos documentos, mas também a outros papéis cruciais em uma sociedade orientada a dados. No quadro a seguir foram sintetizadas as percepções de diversos autores acerca do papel do arquivista nesse contexto informacional. Também foi disponibilizada uma associação com as etapas de construção de ambientes informacionais segundo a práxis do IBICT.

**Quadro 2 – O papel do arquivista identificado na literatura.**

| Título da publicação  | Ano                                    | Papel do arquivista  | Mapeamento das etapas                                 |
|---|--|--|---|
| Digital Data Archives as Knowledge Infrastructures              | (BORGMAN; SCHARNHORS T; GOLSHAN, 2019) | “Archivists [...] handle data sets (as data managers), interact with users (in communicative functions), or formulate policies and formal requirements to data submission (as technical archivists)” (p.4) “[...] Bring datasets to minimal standards” (p.13)  | * Planejamento e Governança<br>* Tratamento dos dados |
| Data Archivists   | (STEPHENSON, 1990)                     | “Data archivists are professionals who maintain data file collections and assist researchers in obtaining access to processing data files. An archivist is knowledgeable about survey methodology and data collection practices. An archivist has skills in data processing and statistical analysis, and performs many traditional library functions such as indexing, cataloging, and reference service. An archivist will also use traditional archival techniques to describe and classify data files.” (p. 446)                 | * Planejamento e Governança<br>* Tratamento dos dados |
| Profissional da Informação no Contexto dos Dados Abertos        | (CONEGLIAN; SEGUNDO, 2016)             | “O arquivista enquanto profissional da informação tem como uma de suas funções lidar com o fluxo informacional, atuando nos mais variados tipos de arquivos.” (p. 65/66)   | * Tratamento dos dados                                |
| O perfil profissional do arquivista na sociedade da informação. | (RIBEIRO, 2004)                        | “Profissional da Informação, com uma formação de base suficientemente sólida e abrangente, que lhe permitirá exercer funções em qualquer contexto orgânico produtor/manipulador de fluxo informacional. Mas, estará devidamente preparado para actuar, também, em contextos de algumas especificidades, seja no âmbito de sistemas de informação organizacionais ou em serviços de arquivo especializados, porque o seu referencial teórico reporta sempre ao campo do saber que lhe dá identidade - a Ciência da Informação” (p.10) | * Tratamento dos dados                                |



| Título da publicação   | Ano                             | Papel do arquivista   | Mapeamento das etapas  |
|--|---------------------------------|---|--|
| Arquivista de Dados  | (MADEIRO; DIAS, 2020)           | " [...] consiste no gerenciamento, arquivamento, preservação e reuso de dados e metadados de pesquisa." (p. 654)  | * Planejamento e Governança<br>* Tratamento dos dados<br>* Uso dos dados |
| An Ocean Data Archivist's Perspective During an Ocean Exploration Cruise | (RUTZ; COLLINS, 2005)           | " [...] treats all data from a single cruise as a single 'accession' or Submission Information Package (SIP) [9] and the assigned number is used to track this Information Package [...] assuring that necessary documentation, such as file format descriptions and parameter definitions are included in the Information Package" (p.3) | * Tratamento dos dados   |
| Archivist on Board   | (HUMPHREY <i>et al.</i> , 2000) | "Establishing actual data archiving practices within a conventional research method is a further educational task of the archivist. [...] data are prepared with an eye toward long-term preservation" (n.p.)   | * Planejamento e Governança<br>* Tratamento dos dados<br>* Formação      |
| Applying Translational Principles to Data Science Curriculum Development | (LYON <i>et al.</i> , 2015)     | "creating data documentation", "collection development", "data preparation and processing activities", "using/analysing data" (p.5)   | * Planejamento e Governança<br>* Tratamento dos dados<br>* Uso dos dados |

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível perceber que todos os autores entendem que a atuação do arquivista está alinhada com o tratamento de dados. Neste contexto, as práticas de aplicação de padrões e modelos de dados, identificação e atribuição de metadados, submissão de conjuntos de dados, dentre outros, está associada à atuação do profissional de arquivo. Em um paralelo com a atuação do arquivista no âmbito da gestão documental, o tratamento de dados seria algo que poderia ser associado ao tratamento documental. Destaca-se o papel de estabelecer requisitos para os dados, conforme apontado por diversos autores (BORGMAN; SCHARNHORST; GOLSHAN, 2019; HUMPHREY *et al.*, 2000; STEPHENSON, 1990), com atuação no planejamento de estratégias para o registro, uso e reuso de dados e metadados em âmbito institucional e social.

A maioria dos autores analisados destaca o papel de planejamento e governança dos dados a ser exercido pelos arquivistas. No contexto do desenvolvimento de infraestruturas para disponibilização de dados e informações, esta atuação aplica-se à definição dos níveis de



acesso, mapeamento do escopo de dados e informações a serem incorporados, bem como as estratégias de gestão de atualização e disponibilização dos conjuntos de dados e informações. É o arquivista quem poderia qualificar os dados do ponto de vista de aplicabilidade para os requisitos negociais da aplicação.

O aspecto de uso foi coberto por dois dos trabalhos, Madeiro e Dias (2020) e Lyon *et al.* (2015). Destaca-se que havia expectativa de que mais autores abordassem este aspecto, tendo em vista o conhecimento detalhado sobre o dado e informação disponíveis, o profissional de arquivo é provavelmente um dos perfis que mais tem condições de identificar possibilidades de uso para os mesmos. Neste sentido, Lyon *et al.* (2015) é quem mais avança no entendimento dessas possibilidades ao afirmar que cabe ao arquivista realizar a preparação de dados, atividades de processamento, utilização e análise de dados.

Por fim, o aspecto de formação foi coberto apenas pelo trabalho de Humphrey *et al.* (2000). Há indicação explícita da necessidade de arquivistas atuarem como educadores a fim de viabilizar a incorporação das práticas de arquivamento estabelecidas. Ressalta-se, que para o processo de disponibilização de infraestruturas informacionais esta prática de formação é considerada urgente, a fim de oportunizar a participação de outros atores no processo de construção desses ambientes.

O que se tem vivenciado na práxis do IBICT é a participação ativa de arquivistas em todas as etapas de desenvolvimento de ambientes informacionais, aprimorando o tratamento informacional e integrando a visão deste profissional à visão dos demais atores relacionados ao processo. Todavia, nos resultados obtidos, percebe-se que a incorporação deste tipo de profissional ainda não é unânime.

A participação de profissionais da informação durante todas as etapas de desenvolvimento de ambientes informacionais qualifica os mesmos e permite que sejam integrados aos conteúdos disponibilizados os aspectos FAIR<sup>5</sup>, que são um conjunto de boas práticas aplicáveis a dados, informações e ambientes de gestão informacional, visando a recuperação, o acesso, a interoperabilidade e a reutilização de dados. (SALES *et al.*, 2020).

---

<sup>5</sup>Acrônimo para *findable, accessible, interoperable, reusable*.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de construção de infraestruturas informacionais é complexo e requer uma série de profissionais aptos a adotarem as melhores práticas relacionadas à informação. Em algumas práticas realizadas no âmbito do IBICT, que tratam de plataformas para disponibilização de dados e informações, foram identificadas quatro etapas de atuação: governança, tratamento, uso e formação.

Há um entendimento de que os profissionais ligados à Ciência da Informação devem assumir as responsabilidades relacionadas aos dados e informações disponibilizados por estes tipos de sistemas e plataformas. Ao tentar avançar na compreensão de quais etapas do processo de estruturação de ambientes informacionais poderiam ser atendidas por profissionais de arquivo, verificou-se que os estudos prévios analisados contemplam principalmente a etapa de tratamento dos dados e informações, mas também consideravam fortemente a atuação na etapa de planejamento e governança. Esta compreensão responde à primeira parte da pergunta de pesquisa, uma vez que identifica aquelas áreas mais afetadas à atuação do profissional de arquivo.

Há pouca quantidade de referências à atuação dos profissionais de arquivo na etapa de uso, o que é uma constatação surpreendente, pois entende-se que estes profissionais são os que mais conhecem as estruturas dos dados e informações a serem disponibilizadas. Logo, sua participação ativa tende a contribuir para que as propostas de disponibilização de dados e informações sejam mais compreensivas e completas, inclusive, incorporando aspectos informacionais que outros atores não possuem condições de contemplar. Do mesmo modo, ressalta-se a necessidade deste perfil profissional atuar na etapa de formação, de modo a garantir que os atores que atuarão na manutenção do ambiente informacional possam manter a qualidade das informações, dados e metadados disponibilizados para o público. Avança-se, assim, na segunda parte da pergunta de pesquisa, a compreensão dos objetivos da atuação do arquivista. Cabe a este profissional contribuir com o processo de organização e disponibilização de dados e informações, qualificando os ambientes informacionais e possibilitando que eles compreendam aspectos ligados à interoperabilidade e acesso.

Há, todavia, a necessidade de se aprofundar no entendimento sobre como pode se dar a interação do profissional de arquivo com os outros atores que participam do processo de estruturação de ambientes informacionais. É necessário, ainda, compreender se há outras



etapas em que a atuação do arquivista poderia contribuir para melhorar a qualidade dos ambientes, bem como das informações, dados e metadados disponibilizados para o público.

## REFERÊNCIAS

BORGMAN, Christine L.; SCHARNHORST, Andrea; GOLSHAN, Milena S. Digital data archives as knowledge infrastructures: Mediating data sharing and reuse. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 70, n. 8, p. 888–904, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.24172>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRAGA, Tiago Emmanuel Nunes; COSTA, Michelli Pereira da. CULTURA DA TRANSPARÊNCIA: UMA ANÁLISE DO PODER EXECUTIVO FEDERAL. *In: XXI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 30 ago. 2021. Rio de Janeiro. **XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193019>. Acesso em: 14 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. *In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1, .

CONEGLIAN, Caio Saraiva; SEGUNDO, José Eduardo Santarem. Profissional da Informação no contexto dos Dados Abertos: o uso do CKAN para a disponibilização e a organização de dados. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 2, p. 55–78, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2016v5n2p55>. Acesso em: 11 mai. 2022.

MAURO, Andrea; GRECO, Marco; GRIMALDI, Michele. A formal definition of Big Data based on its essential features. **Library Review**, v. 65, n. 3, p. 122–135, 1 jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LR-06-2015-0061>. Acesso em: 11 mai. 2022.

GOVERNO FEDERAL, Brasil. Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (INDA). 17 jun. 2019.

HUMPHREY, Charles K.; ESTABROOKS, Carole A.; NORRIS, Judy R.; SMITH, Jane E.; HESKETH, Kathryn L. Archivist on Board: Contributions to the Research Team. **ForumQualitativeSozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, v. 1, n. 3, 31 dez. 2000. DOI 10.17169/fqs-1.3.1022.

INDE, Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais. INDE - Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais. 2008.

LYON, L.; MATTERN, Eleanor; ACKER, Amelia; LANGMEAD, Alison. Applying Translational Principles to Data Science Curriculum Development. *In: IPRES 2015*, nov. 2015. **iPres 2015 Proceedings** [...]. Chapel Hill, North Carolina: University of Pittsburgh, nov. 2015.



MADEIRO, Andre França; DIAS, Guilherme Ataíde. Arquivista de dados: análise do perfil profissional em sites de bancos internacionais de trabalho. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 30, n. 61, p. 649–664, 30 jun. 2020. .

OGP, Open Government Partnership. **Open Government Declaration**. 2011. Disponível em: <https://www.opengovpartnership.org/process/joining-ogp/open-government-declaration/>.

RIBEIRO, Fernanda. O perfil profissional do arquivista na sociedade da informação. 2004.

RUTZ, S.B.; COLLINS, D.W. An ocean data archivist's perspective during an ocean exploration cruise. *In*: PROCEEDINGS OF OCEANS 2005 MTS/IEEE, set. 2005. **Proceedings of OCEANS 2005 MTS/IEEE**. p. 2815-2819 Vol. 3. Set. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/OCEANS.2005.1640201>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SALES, Luana; HENNING, Patrícia; VEIGA, Viviane; COSTA, Maira Murrieta; SAYÃO, Luís Fernando; DA SILVA SANTOS, Luiz Olavo Bonino; PIRES, Luís Ferreira. GO FAIR Brazil: A Challenge for Brazilian Data Science. **Data Intelligence**, v. 2, n. 1–2, p. 238–245, 1 jan. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1162/dint\\_a\\_00046](https://doi.org/10.1162/dint_a_00046). Acesso em: 05 mai. 2022.

STEPHENSON, Elizabeth. Data archivists: The intermediaries the Census Bureau forgot: A review essay of “The role of intermediaries in the interpretation and dissemination of census data now and in the future”. **Government Publications Review**, v. 17, n. 5, p. 441–447, 1 set. 1990. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0277-9390\(90\)90053-G](https://doi.org/10.1016/0277-9390(90)90053-G). Acesso em: 18 abr. 2022.